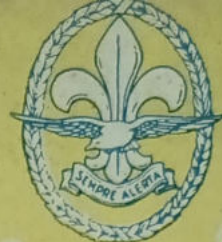
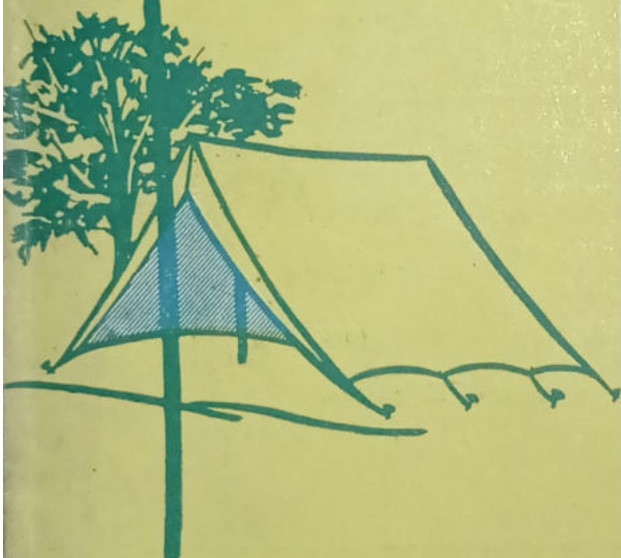


SEMPRE



Alerta!



N.º 69 - SETEMBRO-OUTUBRO DE 1957 - ANO XII

Sempre

Alerta!

PERMUTA — A REVISTA «ALERTA!» SOLICITA PERMUTA COM OUTRAS PUBLICAÇÕES.
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»

AV. RIO BRANCO, 108-3º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E DEFESA
DO ESCOTISMO E À EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE
BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.
MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antônio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.
PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Apt. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.
RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

SUMÁRIO

	Págs.
Semana da Asa	1
Quarenta Anos de Atividade	6
Semana da Asa e a Filatelia	7
Uma Experiência	8
Grupo Escoteiro São José	10
História de Uma Jornada	12
Exame de Consciência	14

Sempre

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor-Responsável: Ten. cel. LÉLIO GRAÇA

N.º 69

SETEMBRO-OUTUBRO DE 1957

ANO XII



SEMANA DA ASA

Muito significativas e de grande vibração cívica foram as homenagens prestadas à memória do ilustre patricio Alberto Santos Dumont e à Aeronáutica Brasileira durante a Semana da Asa, decorrida de 16 a 23 de outubro. Conferências, palestras radiofônicas, demonstrações esportivas, solenidades religiosas e cívicas, assim como festas e recreações foram levadas a efeito durante estes sete dias de entusiasmo patriótico em que, mais uma vez, foi consagrado o brasileiro que deu asas ao mundo, elevando bem alto o nome de sua pátria.

A União dos Escoteiros do Brasil tomou parte ativa nas festividades promovidas pela nossa Aeronáutica, e no dia 20, domingo, compareceu, por um grande número de seus chefes e escoteiros do Mar, de Terra e do Ar, ao Campo de Mangueiras, onde se realizaram várias solenidades sob os auspícios do Aero-Club do Brasil, dentre elas as competições de Aero-Modelismo.

Foi nessa ocasião que a União dos Escoteiros do Brasil prestou homenagem de gratidão aos Exmos. Srs. Major Brigadeiro Henrique Fleiuss e Cel. Aviador Gilberto de Aquino aos quais foi conferida a Medalha de Ouro da União dos Escoteiros do Brasil, em reconhecimento pelos inestimáveis serviços prestados à U.E.B. pelo irrestrito apoio e colaboração que deram à realização do Ajuri Nacional Escoteiro e da IV Conferência Interamericana de Escotismo, realizados em fevereiro deste ano em comemoração ao Centenário de Baden Powell e ao Cinquentenário do Escotismo. Falou na ocasião, em

brilhante improviso o Escoteiro Chefe Comandante José de Araujo Filho.

Fez o agradecimento o Exmo. Sr. Major Brigadeiro Henrique Fleiuss que exaltou o



O Brigadeiro do Ar Armando Vidal, um dos fundadores e hoje destacado Chefe no Escotismo do Ar.

valor da obra escoteira e concitou aos jovens escoteiros a manterem sempre viva em suas mentes a mais bela das virtudes que

“SEMPRE ALERTA”, no desejo de ir preenchendo as suas finalidades de órgão da União dos Escoteiros do Brasil solicita dos dirigentes e chefes escoteiros que enviem colaboração técnica, fotografias e noticiário relacionado com o movimento do Ar, Mar e Terra para que sejam mantidas, dora avante, as respectivas seções.

Com os agradecimentos apresenta Boas Festas do Natal e Feliz Entrada de Ano Novo.

A Redação

enobrecem a criatura humana, que é a gratidão.

Na mesma ocasião as Aquelás de Lobinhos da U.E.B. prestaram expressiva homenagem às Senhoras Brigadeiro Fleiuss e Cel. Aquino, ofertando-lhes braçados de flôres.

«Sempre Alerta!», tem ainda o privilégio de publicar, em primeira mão, e em forma de mensagem, êste magnífico telegrama que o Exmo. Sr. General de Brigada Floriano Peixoto Keller endereçou ao Exmo. Sr. Major Brigadeiro Francisco de Assis Corrêa de Mello, DD. Ministro da Aeronáutica, pelo transcurso da Semana da Asa:

Ao ensejo das solenidades comemorativas da SEMANA DA ASA, apraz-me felicitar a V. Excia. pelas providências tomadas. Relembro que no tempo das caravelas portuguesas que abriram novos caminhos através dos mares, Thomé de Souza cobriu, em 1549, o percurso Lisboa-Salvador em 56 dias, enquanto que o ilustre Presidente Craveiro Lopes, em 1957, por via aérea, gastou apenas 16 horas.

Do 14-bis de Santos-Dumonet às modernas aeronaves a humanidade sofreu o impacto de eventos quase inacreditáveis.



Dedicados Pioneiros do Escotismo do Ar, do Distrito de Santos, São Paulo, numa solenidade presidida pelo Brigadeiro Armando Vidal, ilustre chefe do Movimento.



Solenidade de Entrega de Prêmios aos vencedores na Associação «Paes Leme», de Escoteiros do Ar.

Associando-me de todo o coração às justas alegrias dos companheiros da Aeronáutica desejo externar-lhes observações minhas que são consequência de análise dos

problemas mundiais. O grupo de nações que dispuser do domínio do mar obterá uma grande desenvoltura em suas ações; o grupo de nações que dispuser do domínio

Revista: dia 7 setembro de 1956
 Associação dos Escoteiros do Ar.
 Santos Dumont - Bahia



terrestre, *ipso facto*, manterá as bases de suprimento sem as quais o avião e o navio não podem operar; o grupo de nações que dispuser do domínio aéreo terá, evidentemente, em seu poder, o fator decisivo. Permita-me ainda externar que no caso especial

FUTURO SURPREENDENTE

O fim da 2.^a guerra encontra o avião num alto índice de capacidade técnica.

O avião torna-se um fator de estratégia e a concepção do avião como návio de



Um Chefe Escoteiro do Ar, em Santos, exhibe um aeromodelo.

do Brasil, o Exército foi e será, por muitos anos, o campo base da Aeronáutica. Deus permita que assim continue.

Cordiais saudações.

General de Brigada Floriano P. Keller
Sub-Diretor de Recrutamento

transporte de massa firma-se definitivamente, graças aos progressos realizados nos domínios da tonelagem, da velocidade e do raio de ação.

Em 1945, quando o mundo despertou do pesadelo da guerra, quando as luzes se acenderam novamente nas capitais Euro-

péias, a Indústria Aeronáutica pôs a serviço da paz suas últimas criações.

Aparéhos voando com a velocidade nunca sonhada, atravessam os céus como relâmpagos transportando mais de 50 pessoas a bordo.

As cidades aproximam-se pelos ares, os oceanos tornam-se transponíveis e as montanhas foram definitivamente vencidas.

provocada pela alta velocidade que traduz um aquecimento intenso do mesmo.

Acima da velocidade do som, o avião não desliza mais entre as moléculas da atmosfera, mas sim fricciona-se às mesmas, daí o grande aquecimento verificado. Se não tivessem sido tomadas precauções antecipadas, os raros aviadores que pilotarem aviões a quase 2.000 km por hora teriam sido lite-



Grupo de Escoteiros do Ar de São Paulo, sob a Chefia do Tenente Janeiro.

E os aviões são belos, esplendorosos, ruflantes, têm as suas linhas longas e sinuosas e cortam os espaços com rapidez de um raio.

O que nos reservará o futuro?

Certamente ouviremos falar mais seguido em «avião atômico» fantástico aparelho voando a 2.000, 3.000 e mais quilômetros por hora, coisa natural assim que estiverem solucionados os problemas técnicos que ainda hoje estão em estudos.

A possibilidade de ultrapassar a velocidade de som já é coisa resolvida, porém as dificuldades ainda existentes são as relativas ao atrito na superfície do aparelho

ralmente queimados no interior do aparelho, pois nessa velocidade a temperatura atinge os 200 graus.

Devido a isso, é que os atuais aviões supersônicos tem centrais de refrigeração destinada a preservar a vida humana.

Não é possível prever com exatidão o que nos reserva o futuro em matéria de aviação. O que já se sente, isto sim, é que o avião, cada vez mais, voa para o seu destino histórico de tornar-se o marco de uma era, o símbolo de uma civilização, cuja estaca foi o 14-BIS de SANTOS DUMONT.

General Floriano Peixoto Keller.

Quarenta Anos de Atividade

O Grupo dos Escoteiros Católicos de São João Batista da Lagoa completou este ano os seus 8 lustros de existência ou sejam 40 anos de serviços úteis no abençoado labor de formar cidadãos completos para os caminhos de Deus e para o engrandecimento da Pátria.

Por comodidade, a data foi celebrada no domingo, 3 de novembro, constando de Santa Missa, às 8.30, h. na Matriz da Paróquia, comunhão dos escoteiros, lobinhos e chefes e, em seguida, uma pequena cerimônia de compromissos, promoções e entrega de distintivos de classe.

Falaram, com muita oportunidade, exaltando as benemerências e o valor do Escotismo como escola de educação da juventude, durante a Missa, o celebrante Revmo. Padre Caio Mário de Castro, S.V.D., e durante a singela cerimônia comemorativa, o chefe da Tropa Professor Clemildo Arruda que fez um resumo histórico da antiga Associação dos Escoteiros Católicos de São João Batista da Lagoa, uma das primeiras Associações de Escoteiros Católicos no Brasil fundada em 1917.

Logo após a Santa Missa os Escoteiros de São João Batista da Lagoa ofereceram aos seus companheiros, aos pais e visitantes, uma farta mesa de doces, bem como refrigerantes.

Foi uma festa muito escoteira pela singeleza e pelas emoções que proporcionou aos convidados.

Estavam presentes, além de muitos pais e mães de escoteiros, bandeirantes, aquelas,

paroquianos e pessoas amigas, o representantes da União dos Escoteiros do Brasil e chefe de campo dr. João Ribeiro dos Santos, o Revmo. Frei Daniel Kromer, Assistente Escoteiro Regional e Assistente Nacional interino da U.E.B., Revmo. Padre Souza Leão, da Paróquia de São João Batista, da Lagoa, Sr. General Dr. Bonifácio Borba, Mestre do Clã de Pioneiros Paulo de Tarso e muitos outros chefes e amigos do escotismo.

O redator de «Sempre Alerta!» esteve também presente, compartilhando das alegrias dos escoteiros da Lagoa. Mas não pôde reprimir a sua grande mágoa diante de um fato deveras contristador: a Tropa Escoteira de São João Batista da Lagoa foi uma das mais importantes do Brasil. A sua celebridade como pioneira do Escotismo Católico em nossa pátria está consagrada na Enciclopédia «Tesouro da Juventude», volume XIV, páginas 4.422 e seguintes. No entanto êsses bravos seguidores de Baden Powell têm, nestes últimos tempos, sofrido sérios revêses, despejados por duas vezes sucessivas de suas sedes para afinal se instalarem num porão da sacristia onde se mantêm conformados graças ao espírito escoteiro. No entanto, a documentação histórica nos diz que os bravos de há quarenta anos passados construíram uma sede condigna para os porvindouros.

As autoridades eclesiásticas e a paróquia de São João Batista da Lagoa deveriam restituir aos Escoteiros o seu Pavilhão que, além do mais, deve ser considerado Monumento Histórico Nacional por motivos amplamente justificados em documentos de alto valor.



Semana da Asa e a Filatelia

Zoran Ninitch

Aparentemente as duas coisas nada têm de comum: avião e selo. Puro engano! Quem sabe, hoje, quando no Brasil se realizou a primeira Semana da Asa? Os que são mais interessados na aviação, não poderão assim de pronto dizer isso. O filatelista, no entanto, que fixa em selos e carimbos comemorativos todos os fatos mais importantes durante anos seguidos, abrirá a sua coleção e dirá, sem possibilidade de erro:

A 15 de abril de 1934 foi realizado o 1.º Congresso Nacional de Aeronáutica, organizado pelo Aero-Clube de São Paulo; foi emitido um selo em homenagem a Santos Dumont e usado um carimbo comemorativo.

A 23 de outubro de 1944, foi festejada a Semana da Asa com a emissão de um selo em homenagem ao «Padre Voador», Bartolomeu de Gusmão.

Em 20 de outubro de 1941 foi emitido um selo em homenagem à Força Aérea Brasileira, durante as comemorações da Semana da Asa.

A Semana da Asa foi comemorada em 15 de novembro de 1947. Foi emitido o primeiro e único selo triangular brasileiro. E os correios, para desagravo à glória de Santos Dumont, ultrajada pelos invasores da França, emitiram um selo de Cr\$ 1,20 apresentando o monumento de Saint Cloud, na França.

A 15 de junho de 1949, foi realizado no Rio de Janeiro o 2.º Congresso Nacional de Aeronáutica, tendo sido emitido um selo com a insígnia da FAB usada na Itália.

Aos 10 de outubro de 1951 foi comemorada a Semana da Asa com a emissão de

dois selos: um apresentando Santos Dumont e o outro a Torre Eiffel, de Paris, coincidindo com o cinquentenário da conquista da dirigibilidade, por Santos Dumont.

Dáí em diante todos os anos foram usados carimbos comemorativos para fixar a Semana da Asa.

Em 1956, coincidindo o cinquentenário do primeiro vôo do mais pesado que o ar com a Semana da Asa, realizou-se no Rio de Janeiro uma grande exposição panamericana de selos aéreos de todo o mundo. O valor dos selos expostos ultrapassou em muito um milhão de dólares. Os correios emitiram uma bela série de selos aéreos, apresentando o 14-bis, no seu primeiro vôo.

Estes fatos, aqui enumerados, são uma pequena prova de como a filatelia fixa datas. Mas há outros aspectos que a filatelia fixa: apresentando selos com homens celebres, ensina-nos a história do mundo; com flores ensina botânica, com animais ensina a zoologia. Mas qualquer selo, de países ainda existentes ou já extintos, nos ensina geografia, história e economia. Um colecionador nunca confundirá dois países, conhecerá com facilidade as moedas de todo o mundo, saberá imediatamente as capitais de cada um dos países que emitem selos, se são república ou monarquia, conhecerá as suas bandeiras e o seu grau de desenvolvimento cultural. A filatelia é um vasto campo de investigações. Distrai, ensina e, para não ficar somente nisso, forma também, indiretamente, um patrimônio que em caso de necessidade pode ser convertido em dinheiro...



UMA EXPERIÊNCIA

Há tempos me foi dado realizar uma experiência que, pelo seu caráter de novidade, para mim, ocorreu-me trazê-la ao conhecimento dos companheiros que se dedicam a leitura do SEMPRE ALERTA!, na esperança de poder ser de aproveitamento para alguns.

Durante um mês fui chamado a substituir a professora do primeiro ano primário e esta foi, sem dúvida a minha primeira experiência como professor. Confesso que recebi a incumbência com certo otimismo, não podendo esconder mesmo o meu entusiasmo quando parti para o primeiro contacto. Esperava encontrar um grupo de crianças dóceis numa sala confortável. No entanto, o meu engano foi total. Encontrei umas quarentas crianças barulhentas numa sala apertada. Havia crianças, já sabendo ler e escrever alguma coisa, outras que nada sabiam e para completar a heterogeneidade da classe, lá estavam dois débeis mentais.

Para que se possa avaliar do nível de instrução das crianças, basta dizer que uma das minhas primeiras preocupações foi ensinar como deviam sentar-se, pois a maioria ficava de cócoras, com os pés sobre o assento da carteira.

A princípio pensei em dar plena liberdade aos alunos mas logo ví que esta política dava maus resultados, pois a turma se aproveitava das concessões para transformar a sala num campo de desordens. Resolvi suprimir a liberdade, temporariamente.

Acuado por uma série de dificuldades fiquei, a princípio, num beco sem saída. Depois ocorreu-me uma idéia que pode ser velha para muita gente mas que para mim era coisa nova. Que tal a aplicação, neste caso, de algumas normas do sistema escoceiro? O tempourgia e a situação perigava. Fui, quase que automaticamente aplicando o sistema de patrulhas. As carteiras individuais estavam dispostas em três filas. Mais ou menos treze meninos em cada fila. Propus que se organizassem em patrulhas, eles mesmos elegendo os seus monitores e sub-monitores. Após rápida explicação a idéia pegou fogo e cresceu o entusiasmo na garotada. Eles mesmos começaram a impor ordem para melhor êxito do empreendimento em que, agora, estavam interessados.

Naturalmente que o número de meninos

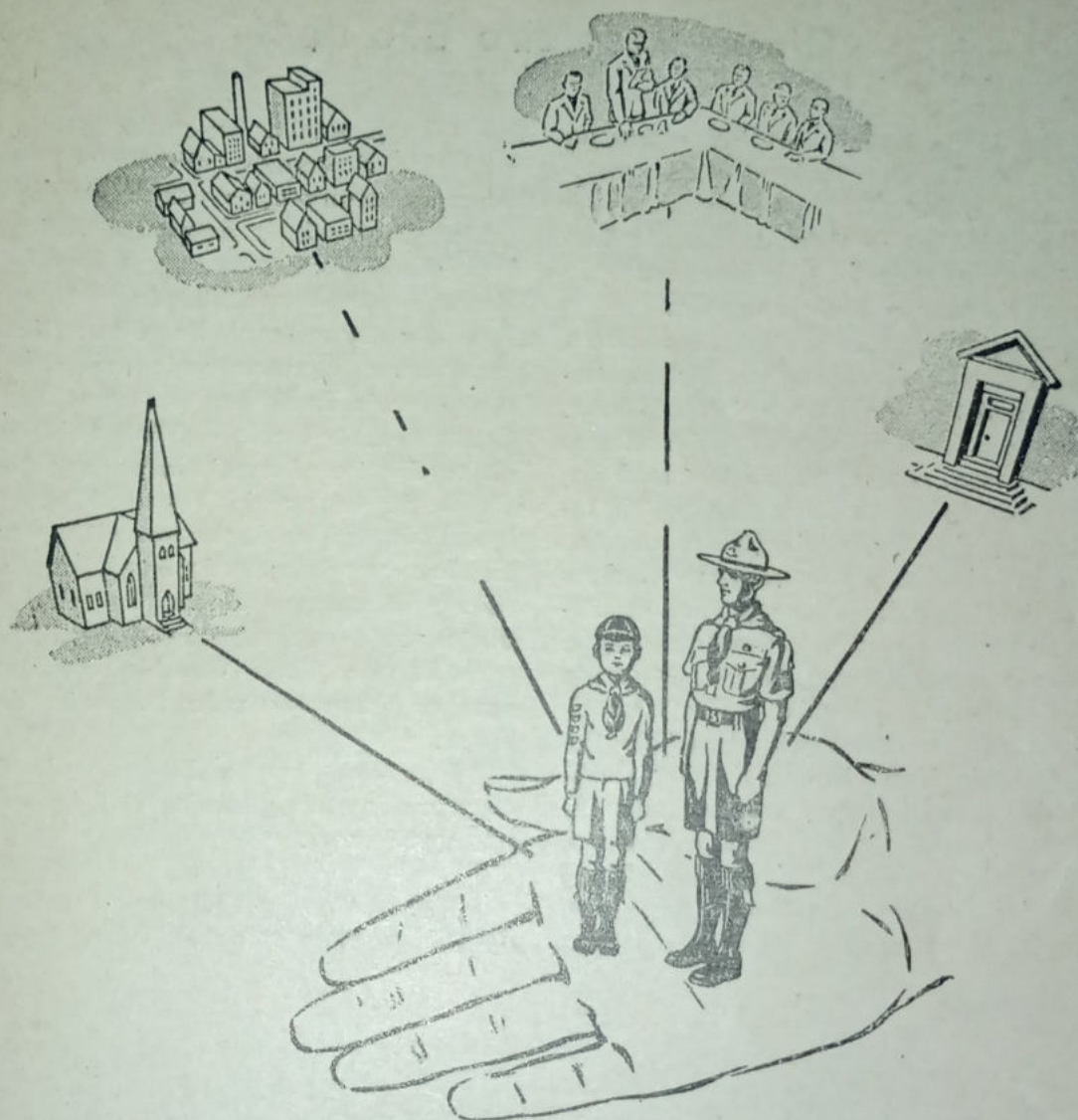
iria exceder de uma patrulha para cada fila, mas acontece que as faltas de alguns meninos, em cada grupo, veio favorecer esta circunstância.

Assim cada fila de carteira ficou sendo o local para uma patrulha e o monitor e o sub-monitor assumiram inteira responsabilidade pela disciplina de cada grupo. Houvesse mais tempo e pouco a pouco essa responsabilidade poderia ter se estendido até as outras atividades da classe.

A própria votação para a escolha do monitor e do sub-monitor constituiu uma atividade escolar de grande proveito. A contagem dos votos que ficou inteiramente a cargo dos meninos constituiu excelente exercício de aritmética. O número de alunos que votou, com quantos votos foi eleito o monitor, qual a diferença de votos entre o eleito e o menos votado, etc. No recreio, por meio de jogos disciplinadores, procurei fazer com que gastassem o excesso de energia que os fazia perturbar a ordem na classe. Ao mesmo tempo ia introduzindo as canções e os jogos escoteiros.

Fui aos poucos descobrindo que os alunos sabiam de cor as lições do livro, mas eram incapazes, na maioria, de ler qualquer coisa fora da lição decorada. Tomei a iniciativa de abandonar o livro regular e passei a escrever no quadro negro algumas canções que, depois de cantadas, serviam de base para os exercícios de leitura e escrita. Atendendo, ao interesse despertado nas crianças pela emulação, passei a adotar, como exercício, pequenas operações sem o auxílio de lapis ou papel, utilizando-me do jogo do «Macaco Disse». A vitória seria da patrulha que conseguisse manter, ao menos, um competidor.

De todos os jogos que tive oportunidade de lançar mão neste curto espaço de tempo, o que encontrou maior receptividade por parte das crianças foi o do «Trenzinho», com palmas ritmadas. Com êle, além do hábito da atenção que começou a ser fixado, foi-me possível a totalização de linguagem (pequenas frases relativas ao «Trem»), a aritmética (número de rodas, de vagões, tempo gasto da viagem, etc.), noções gerais como ver as horas, os algarismos romanos no mostrador do relógio, o vapor como força



motriz, o desenho de um relógio, a evaporação da água, as nuvens, a chuva, etc. Devo dizer que os desenhos sugeridos no correr da aula eram executados pelos alunos, espontaneamente, deixando-lhes plena liberdade de expansão à sua iniciativa criadora.

Nos primeiros 15 dias devo confessar nenhum resultado de importância pôde ser registrado. Aos poucos, no entanto, eles foram se integrando no espírito do grupo, ganhando confiança para iniciar uma boa fase de colaboração. Nos últimos três dias a classe não parecia mais aquela dos primeiros dias. Havia uma disciplina espontânea, sem qualquer intervenção, do professor. Faziam tudo em ordem e com liberdade, inclusive, de transitarem livremente pela sala, mas tudo

fazendo para não perturbar os colegas, salvo uma ou outra exceção.

Estou convencido de que se o tempo fosse mais longo a minha experiência teria sido verdadeiramente interessante e aquele grupo que tão mal me impressionara nos primeiros dias teria adquirido docilidade num ritmo de trabalho prazeroso e progressivo, dentro de uma disciplina voluntária e afetiva.

A escola primária muito há de lucrar quando introduzir nos seus métodos de formação dos meninos, algumas das normas escoteiras, especialmente aquelas preconizadas pelo sistema de patrulhas.

PEDRO AGOSTINHO DA SILVA
 Chefe Escoteiro de Florianópolis

Grupo Escoteiro São José

No dia 25 de agosto de 1957 a família badeniana do Distrito Federal viu-se enriquecida com o 64.º Grupo de Escoteiros — Novinhos, e Lobinhos — Patas tenras, da Tropa do Externato São José, que numa bela cerimônia fizeram a sua promessa.

Perante grande número de Pais e alunos e com a presença de representantes das tropas de Escoteiros do Tijuca Tênis Clube, com mais de 50 elementos, da Associação Atlética Carioca, com cerca de 20 membros, da Tropa São Sebastião, com mais de 50 representantes, da Tropa de Escoteiros Anchieta, com Lobinhos e Escoteiros em número elevado, do Grupo Euclides da Cunha, (Escoteiros do Mar), e contando igualmente com o honroso comparecimento do Clã Paulo de Tarso e assistente eclesiástico Frei Daniel, O.F.M., e com a assistência do Chefe Regional, Geraldo Hugo Nunes, do Chefe distrital, Mário Imperial, dos membros da Diretoria da Associação de Pais e Mestres, do Rev. Irmão Provincial e do Rev. Irmão Reitor e dos Diretores da Tropa São José, foi dado início às solenidades com a forma-

tura dos Escoteiros e Lobinhos em círculo, em torno do mastro erigido no campo de esportes, ocupando o centro os novos Aspirantes. Hasteadada a Bandeira Nacional pelo Frei Daniel, entoaram os presentes o Hino Nacional. O Presidente da Associação de Pais e Mestres, prof. Dr. Gama Lima Filho pronunciou algumas palavras, seguindo-se a oração do Presidente da Tropa, Dr. Evaldo Campos e do Chefe da Tropa, Moacyr Pacheco Pereira. Assumindo a chefia geral, o Chefe da Tropa do Tijuca, Kleber Penha Brasil convida os Aspirantes e seus paraminhos a se aproximarem da Bandeira para fazerem a «Promessa» e receberem o lenço, os distintivos e as fitas de patrulha. Finda esta cerimônia, o Chefe Geraldo congratulou-se com os presentes pela fundação da nova Tropa.

Para terminar, a Diretoria do Colégio ofereceu apetitoso lanche a todos os Escoteiros visitantes.

(Transcrito do «Boletim da Associação de Pais e Mestres do Externato São José»).





Parte dos que assistiram à «Promessa» da primeira turma de Escoteiros do Externato São José

HISTÓRIA DE UMA JORNADA

FRANCISCO FLORIANO DE PAULA

— «O Chefe determinára que fizesse ao mesmo tempo a prova de jornada e a de topografia, a fim de obter o distintivo de 1.ª classe. Mostrei o Regulamento Técnico a Papai e este indicou-me um local apropriado, a fazenda de um amigo, a 12 quilômetros da Capital. Prontificou-se a levar-me até ao quilômetro 9. Era um sábado, almoçamos mais cedo e partimos de automóvel com o companheiro que escolhera. Levávamos todo o material recomendado pelo Chefe. Papai deixou-me no quilômetro previsto e ficou de nos apanhar ali à mesma hora do dia seguinte. Seguimos a pé até à fazenda de nosso amigo, num percurso de três quilômetros.

Ao chegarmos ao ponto de bifurcação da estrada estadual com a da fazenda, eram justamente 12 horas e logo anotei o detalhe de seguir a estrada principal aproximadamente a direção N, pois os postes telegráficos projetavam suas sombras quase em paralelo ao eixo da rodovia. Esta anotação ia servir-me para o início do itinerário a esboçar: seria a minha estação A.

Caminhamos em Direção a W, tendo à direita um bosque e à esquerda um campo de cultura. Chegámos até à fazenda, identificámo-nos, sendo muito bem acolhidos. Agradecemos o pouso que nos ofereceram, explicámos nosos objetivo e voltámos ao local distante uns 200 metros, julgado ótimo para nossas instalações. Armámos nossa barraca a E do rio Anil, próximo da estrada. Enquanto cosinhava nosso jantar, fizemos observações em volta, registrando a existência de magnífico terreno de cultura ao N, no ângulo formado pela estrada e pelo rio, um bosque de eucaliptos ao S da estrada, ponte de madeira dando acesso à fazenda, três coqueiros ao lado da estrada, e, lá, ao fundo, distante, um conjunto de casas de outra fazenda, havendo um declive muito suave em relação ao nosso ponto, o que se evidenciava pela mansa corrente do rio. Aproveitei a posição do sol e tomei a altura dos coqueiros, pela sombra: 8 metros. Depois do jantar, fizemos nossas orações, arriamos a Bandeira içada antes num pequeno encalço próximo, observámos os passa-

ros que se recolhiam. Depois uma observação do céu: às 19 horas lá estava o Cruzeiro do Sul, tendo em torno o Centauro, o Navio, o Triângulo Austral; e, na faixa do Zodíaco, o Leão, a Virgem, a Balança, o Escorpião, o Sagitário. Afinal, fogueira, canto, orações e barraca.

Dormimos até às 5 horas e, depois do café, já às 6, estávamos de partida para a estação A, na bifurcação da rodovia estadual com a estrada da Fazenda do Cabral. Levávamos o material indispensável ao nosso trabalho, inclusive um cartão com as escalas gráficas em passos duplos e metros, pois iríamos empregar o passo duplo na medição do itinerário e já havíamos aferido a razão de 70 passos duplos por 100 metros.

O plano era o cálculo do perímetro do campo de cultura que se estendia ao N de nosso acampamento, entre as estradas e o rio Anil, e fazer o esboço topográfico do terreno.

Tendo indicado na caderneta a Estação A e o ponto de partida de 0 metro, procurei com minha bússola Silva o rumo traçado pela estrada e achei o azimute de 0°, segundo a estrada, por conseguinte, a mesma direção do Norte Magnético. Percorremos o trecho reto, contando 175 passos duplos, que reduzimos a 250 metros com as escalas gráficas. A estrada era ladeada de cercas de arame farpado, com uma linha telefônica pela esquerda, ao longo de um pasto onde se encontravam muitos zebus, vendo-se à direita uma cultura de milho.

Justamente no ponto em que a estrada se desviava para NNE tirámos novamente o rumo, achando o azimute de 22°, marcando aí a nossa estação B e passando a medir a distância do trecho reto, encontrando 105 passos duplos ou 150 metros. Anotei o percurso correspondente a um passo, entre cercas que embicavam na da estrada, um marco do quilômetro 12 e alguns buracos no macadame, perto das curvas. Cavalos e burros pastavam perto da estrada.

Virando a estrada para ENE, aí estabeleci a estação C e tomei o azimute de 65.º no novo rumo. Continuamos a marcha.

anotando os passos duplos e chegámos a uma ponte de cimento armado aos 105 passos ou 150 metros. Era a nova estação D. Para os lados do S via-se uma fazenda, à margem do rio Anil, o qual, soubemos, lhe deu o nome. O novo rumo, pela estrada da fazenda, correspondia a 138° . Como viamos perfeitamente os três coqueiros de nosso acampamento, resolvemos tomar a distância com a estadia ao milésimo e cobrimos o coqueiro do meio, de 8 metros, no traço 16. Multipliquei 8 por 1.000 e dividi o produto por 16, achando 500, o que me dava, mais ou menos, a distância de 500 metros em linha reta.

Até à fazenda do «Anil», que tomámos como estação E, demos 70 passos duplos, ou sejam 100 metros. Além do rio, para NE, via-se um lindo pomar. A casa principal da fazenda, encontrava-se ao lado da estrada que morria, adiante na porteira de um curral. Por trás da casa havia outras construções uma pocilga, bom paiol, cobertos de telhas. O percurso até ali fôra de 650 metros e havíamos gasto uma hora e pouco. Fomos bem acolhidos pelo senhor Fernandes, tomámos café com bolos e nos demorámos bom tempo.

Para a fazenda do Cabral foi-nos indicado um caminho que margeava o rio e seguia ao lado de um arrozal. O novo rumo era o de SE e o azimute de 112° . Despedimo-nos com os maiores agradecimentos e partimos.

A estação F foi marcada no ponto em que o caminho fazia uma curva, entre um campo e o arrozal, havendo uma pinguela sôbre o rio. Daí o caminho tomava o rumo SSE com o azimute de 168° . Andáramos 105 passos duplos ou 150 metros.

Retomámos a marcha dando 70 passos duplos ou andando 100 metros e firmámos em nova curva do caminho nossa estação G. O caminho tomava aí o rumo SSW, marcando a bússola o azimute de 21° . De um e outro lado do rio havia grandes arrozais já colhidos, sendo o terreno úmido e existindo alguns atoleiros.

Finalmente chegámos à ponte de madeira sôbre o Anil, na estrada de acesso à fazenda do Cabral. Seria nossa estação H. Deramos 140 passos duplos ou andáramos 200 metros.

Chegámos até nossa barraca, cuidámos do almoço e, após êste, fomos apresentar nossos agradecimentos e despedidas ao

dono da fazenda, levantámos o campo e voltámos à ponte para tomar o novo rumo. A estrada seguia para W e o rumo encontrado foi de 279° . Retomámos a marcha e numa curva mais adiante indicámos a estação I, a última, pois viamos adiante a estrada estadual e o ponto de nossa estação A. Encontrámos 158 passos duplos ou 225 metros. Eram 11 horas e 15 minutos e a bússola nos dava o rumo de 242° . Depois de 50 passos duplos ou 75 metros, às 11 horas e 20 minutos, chegámos à rodovia. Daí rumámos para o quilômetro 9, onde encontramos o Papai. Tomámos o automóvel e regressámos a Belo Horizonte.

Aqui estão o relatório e o esboço topográfico. E...».

O Tônico levou a mão direita ao terço-médio da manga no braço esquerdo, acariciando o distintivo de 1.ª classe.

(Do livro «Para Ser Escoteiro», 3.ª Edição).



Exame de Consciência do Chefe Escoteiro ao Regressar do Campo

Esqueceste de pensar e aplicar, antes de partires para o campo, o lema escoteiro: «Sempre Alerta!» Não descuidaste da «preparação» necessária de: visitar com antecedência o campo escolhido, de organizar convenientemente o itinerário, de fazer minuciosa precisão relativa ao estágio no acampamento, de prever a alimentação e de organizar o programa das atividades?

Refletiste com cuidado o mal que pode causar ao Movimento um campo mal organizado e mal dirigido?

Verificaste que todos os Escoteiros pelos quais és responsável, não faltaram as regras e normas para serem bons acampadores e se ficaram impressionados, favoravelmente, os habitantes locais pelo porte impecável do uniforme, e os Escoteiros limpos e corretos? Observaste se os Escoteiros se apresentaram com capas berrantes, com qualquer chapéu e se tomaram a liberdade de colocar a boina de banda?

Não te descuidaste de fechar as portei-ras, de impedir os rapazes de entalharem as árvores e de danificá-las?

Repreendeste os que foram culpados destas faltas?

Levaste uma caixa de socorro em ordem?

Tens os endereços necessários e úteis para algum acidente, doença ou qualquer outro imprevisto: — do padre, do médico, da farmácia, da garagem, da delegacia, etc.?

Quanto tempo asfixiaste os Escoteiros deixando-os dormirem em barracas inteiramente fechadas?

Levaste para o Campo uma «ótima» banda de tambores e cornetas, para perturbar o sossego e a sono dos habitantes e dos turistas, e portanto dando-lhes a pior impressão sobre o nosso Movimento e sobre os seus métodos?

Quantas vezes permitiste o atraso da hora das refeições? Isto é habitual ou foi somente nesse dia porque o encarregado da lenha esqueceu-se de sua tarefa ou porque a chuva molhou a provisão?

Tens Monitores a altura de sua missão?

Em caso contrário deste-lhes ocasião de manifestarem sua capacidade (adotar por exemplo, o sistema de Patrulhas, para a cozinha?) ou simplesmente os trataste como

empregados para tudo ou encarregados do serviço de higiene?

Qual a tua atitude para com os relaxados (a praga dos acampamentos)?

Foste ríspido ou sem paciência em teus conselhos, em palestras com eles, ou mostraste que o Chefe observa sempre o artigo 5.º da Lei, mesmo com um «Pata-tenra»?

Aborreceste algum Escoteiro com reprimendas, ou troçaste dêle por ter deixado queimar o bife, abandonado o doce ou o açúcar às formigas ou derramado a água quente destinada à tua barbeação?

Sorraste ou assoviaste suportando a sua falta de prática e desajeito do Escoteiro ou esforçaste de fazê-lo sair-se bem e confortaste-o com bons conselhos?

Tiveste no acampamento preces cotidianas e trataste de torná-los perfeitos e de coração?

Raciocinaste sobre o valor educativo das histórias contadas no Fogo de Conselho ou desastradamente deixaste escapar tão ótima ocasião?

Tiveste a delicadeza desejada para com os superiores do Movimento por terem vindo em momento inoportuno visitar o acampamento?

Mostraste condescendência suficiente com os teus subordinados, por exemplo, na dia em que um Lobinho te importunou com uma série interminável de perguntas?

Tomaste tôdas as precauções no que concerne à segurança e fiscalização do banho, seguindo as regras do regulamento?

Mantiveste a obstinação na realização das tuas antigas idéias relativas ao acampamento, sendo rotineiro e recusando tomar em consideração os conselhos dos mais experimentados, ensaiando fazeres melhor do que fizeste no ano passado?

Não perdeste teu tempo em cousas fúteis ou ocupações inúteis, deixando escapar a oportunidade de organizar um alegre acampamento ou realizar as boas práticas a que és obrigado como chefe, a fim de melhorar teus Escoteiros?

(No próximo ano deves encarregar algum dos teus Escoteiros ao serviço de provisãoamento).

Deste o bom exemplo fazendo a higiene matinal, nú da cintura para cima, fora da barraca, como manda a prática do bom escotismo?

Ficaste contente ouvindo elogios de estranhos, de que pedaços de papel não emporcalharam o Campo? (Isto constitui um pequeno pecado tolerado da vaidade; de fato serás acusado de não terdes ainda adquirido este estado de espírito).

Não esqueceste de inspecionar individualmente as instalações sanitárias antes de deixares o campo e que tudo ficou limpo e as fossas aterradas? Ignoras que os Escoteiros estão ocupados no dia da partida,

em comprar ou recolher lembranças locais, e que portanto não dão interesse àqueles detalhes que julgam sem importância?

Cuidaste das barracas empacotadas úmidas, ao chegares a séde, muito principalmente se elas são emprestadas?

Se praticaste algum ou alguns destes erros faze um bom ato de contrição, tomando a firme resolução de corrigi-los em outra ocasião, e sobretudo toma a resolução de, no mais cedo possível... fazeres um pequeno estágio em um Campo-Escola.

VERA BARCLAY «Good Scouting», tradução de POLVO VELHO, Chefe Escoteiro.



EDITÔRA ESCOTEIRA

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

AVENIDA RIO BRANCO, 103-3.º andar — Telefone: 42-3944 — Caixa Postal 1734

Enderêços telegráfico: «ESCOTISMO»

R I O D E J A N E I R O

A Editôra Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil acaba de lançar a 3.ª edição da esplêndida obra «Para Ser Escoteiro» do ilustre educador e notável chefe Escoteiro Dr. Francisco Floriano de Paula, Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais e do Instituto de Educação.

Esta 3.ª edição do «Para Ser Escoteiro»

vem muito melhorada com excelente ilustração, enriquecida das provas de classe e de noções de topografia.

O «Para Ser Escoteiro» está à venda na Cantina da União dos Escoteiros do Brasil, no endereço acima, ao preço de Cr\$ 45,00 o exemplar com 196 páginas.

O trabalho gráfico deste livro esteve a cargo da LIVRAVRIA FREITAS BASTOS.

JÁ SAIU!!!

O MANUAL PARA O ESCOTEIRO CATÓLICO DA U. E. B.

(EDIÇÃO DO CLÁ PAULO DE TARSO)



A Grande PISTA

Ao darmos a nossa aprovação e a nossa bênção ao belo MANUAL DO ESCOTEIRO CATÓLICO que o jovem Frei Anselmo Villar OP escreveu e o «Clá Paulo de Tarso» está editando, fazemo-lo com tóda a alegria e satisfação, por que o Escotismo é acima de tudo, uma grande escola de formação cívica e religiosa da juventude.

Aos adolescentes da nossa Pátria recomendamos com entusiasmo a leitura freqüente dêste livrinho que é, como o batizou o seu autor, uma GRANDE PISTA que, estamos certo, conduzirá muitos jovens pelos Caminhos de Deus.

Rio de Janeiro, 26-IX-957.

† JAIME CARDEAL CÂMARA
Arcebispo do Rio de Janeiro

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

PRESIDENTE DE HONRA

Exmo. Sr. Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA — Presidente da República

VICE-PRESIDENTE DE HONRA

Os exmos. Srs. Ministros de Estado

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Eleita pelo Conselho Nacional para o triênio abril de 1956-abril de 1959,
a Comissão Executiva Nacional ficou assim constituída:

Presidente do Conselho Nacional — Dr. MAURO JOSSERT
Escoteiro-Chefe — Comandante JOSÉ DE ARAUJO FILHO
Tesoureiro — Dr. FRANCISCO LISBÓA FIGUEIRA DE MELLO
Comissário Nac. de Relações Públicas — Ten. Cel. TERÊNCIO DE MENDONÇA PORTO
Comissário Nacional de Publicações — Coronel LÉLIO GRAÇA
Comissário Internacional — Dr. FERNANDO MIBIELLI DE CARVALHO
Comissário Nacional de Adestramento — Sr. ORESTES PÊRO
Comissário Nacional de Lobinhos — Dr. CARLOS GUSMÃO DE OLIVEIRA LIMA
Comissário Nac. de Escoteiros — de Escoteiros Seniores — Sr. JOÃO FERNANDES BRITO
Comissário Nacional de Escoteiros do Mar — Dr. WALTER DA COSTA QUINTÃO
Comissário Nacional de Pioneiros — Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Comissário Nacional de Antigos Escoteiros — General Dr. BONIFÁCIO ANTONIO BORBA

COMISSÃO FISCAL

Sr. VITOR COELHO BOUÇAS — Presidente
DR. ERNESTO PEREIRA CARNEIRO SOBRINHO
DR. OSCAR BERBERT TAVARES

Suplentes:

Coronel JOÃO CARLOS GROSS
DR. JOÃO KELLY DA CUNHA LAGES
Major HOMERO DE ALMEIDA MAGALHÃES

CONSÉLHO NACIONAL

Cardeal D. JAYME CÂMARA	Dr. AFFONSO PENNA JUNIOR
Cardeal D. CARLOS C. DE VASCONCELOS MOTTA	Marechal HEITOR AUGUSTO BORGES
D. PAULO DE TARSO	Almirante BENJAMIM SODRÉ
D. HELDER CÂMARA	JEAN SALVAJ
Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES	Dr. ERNESTO P. CARNEIRO SOBRINHO

E outros elementos de alta expressão na vida brasileira.



LÊIA TODOS OS MESES

REVISTA SCOUT DE LAS AMERICAS

PUBLICAÇÃO DO

BUREAU INTERNACIONAL DE ESCOTISMO

EM COOPERAÇÃO COM O

CONSELHO INTERAMERICANO DE ESCOTISMO

Esta revista publica assuntos de importância capital para Chefes Escoteiros, dirigentes e pessoas interessadas no movimento. Trata de assuntos técnicos, informações, próximas realizações, finanças, adextramento, canções, etc.



Assinatura anual

Doze números: Cr\$ 70,00

AVENIDA RIO BRANCO, 108-3.º Andar

CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Representante no Brasil

CARLOS ALBERTO MARINHO DUHAN